

Milagres Eucarísticos de ASTI

ITÁLIA, 1535-1718



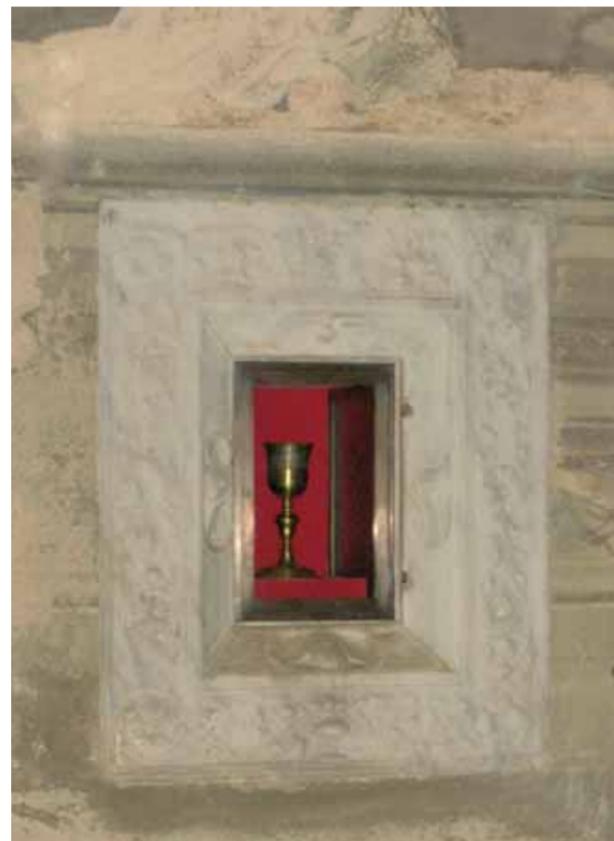
O segundo Milagre acontece por sua vez na antiga capela da “Opera Pia Milliavacca” e é documentado por variados testemunhos recolhidos por um notário, subscritos pelo sacerdote celebrante e por eminentes personalidades eclesiásticas e laicas.



Opera Pia Milliavacca, cálice do Milagre de 1718. Observar a correspondência das gotas de Sangue no copo e no pé do cálice.



Pormenor do pé do cálice do Milagre da “Opera Pia Milliavacca”.



O cálice do Prodígio está conservado no interior da Catedral de Asti, na Capela dedicada a S. Filippo Neri.



Catedral de Asti.

1718

Na manhã de 10 de Maio de 1718 o sacerdote Francesco Scotto dirigiu-se à “Opera Pia Milliavacca” para celebrar a Santa Missa. Eram cerca de 8 horas. A igreja do Instituto era dividida em duas partes; a anterior, na qual podiam assistir os de fora, e a posterior, atrás do altar, reservada aos alunos internos. Na parte anterior, isto é, diante do altar, encontrava-se sozinho o notário Scipione Alessandro Ambrogio, chanceler do Bispado e tesoureiro do Instituto. Na parte posterior da igreja encontravam-se, por sua vez, os colegas. Quando o sacerdote estava próximo à elevação da Hóstia, o Dr. Ambrogio apercebe-se que a Hóstia estava partida em duas partes. Apenas o sacerdote tinha elevado o cálice, o homem convencido que uma Hóstia partida não fosse matéria válida, avizinhou-se do altar para prevenir o sacerdote e correu

logo a pegar numa outra Hóstia na sacristia. Entretanto o celebrante elevou com os dedos a Hóstia e encontrou-a realmente dividida em duas metades e, com infinita admiração, viu o perfil longitudinal das duas, completamente avermelhadas de sangue, mais o pé do cálice e o copo, também manchados de sangue, e ainda alguns salpicos sanguíneos sobre o corporal. Ambrogio entretanto tinha chegado com a nova Hóstia e apercebe-se que esta sangrava. Começou de imediato a chorar. O notário corre rápido a chamar o cônego Argenta, confessor do Instituto, o teólogo Vaglio e o penitenciereiro Ferrero, que foram, também esses, testemunhas directas do Prodígio.

Simultaneamente com este ajuntamento chegaram também outros sacerdotes e três médicos da cidade, os doutores Argenta, Volponi e Vercellone, os quais atestaram sob juramento, que aquelas manchas

vermelhas eram verdadeiro sangue. Entre os presentes, um deles foi assaltado pela dúvida de que o sangue pudesse ser proveniente do nariz ou da boca do sacerdote, mas alguns cirurgiões presentes, depois de minuciosa observação, excluíram qualquer dúvida a esse propósito. Intervieram depois o vigário episcopal, como secretário da Cúria e o vigário da Inquisição, R. Bordino, que de comum acordo redigiram um relatório do Milagre. Uma outra importante prova da autenticidade do Milagre é nos fornecida por um documento que diz, como Monsenhor Filippo Artico, Bispo de Asti, em 1841 fez examinar o cálice e a Hóstia do Milagre por alguns peritos em Física, que confirmaram a origem hemática das manchas vermelhas. A “Opera Pia Milliavacca” conservou ciosamente os testemunhos do Prodígio: o cálice com manchas de sangue, a Hóstia da celebração infelizmente corrompida e reduzida a um véu, a patena, o corporal e o cálice de prata dourado.